

ANO XXXVI—N.º 1

49
25 6 69

BOLETIM PECUÁRIO

1968

A PRODUÇÃO LEITEIRA DA OVELHA
MERINA NA ÁREA DA INTENDÊNCIA
DE PECUÁRIA DE SERPA

ASPECTOS ACTUAIS E POSSIBILIDADES
DE POTENCIALIZAÇÃO

Por

ANTÓNIO JOSÉ BORGES BETTENCOURT

Têm sido desde longa data consideradas afamadas pela sua qualidade e quantidade as pastagens naturais da margem esquerda do Guadiana, dos concelhos de Barrancos, Moura e Serpa, nomeadamente as destes dois últimos.

Acerca da sua constituição florística, e por solicitação do então Intendente de Pecuária, Dr. António Hldefonso Bettencourt, foi feita pelo Engenheiro-Agrónomo Carvalho Fontes a sua classificação, na qual consta, além de numerosas espécies de gramíneas, nove variedades de trifoliuns, quatro de medicagos e várias de outras leguminosas de elevado interesse forrageiro. Como resultado deste facto natural, têm sempre tido elevada importância em toda esta zona a exploração pecuária, com predominância nítida da espécie ovina, em relação à dos restantes ruminantes, facto facilmente comprovado ao examinar-se o último arrolamento pecuário em que, contra cerca de 160 000 ovinos, verificamos existirem apenas 4646 bovinos e 13 282 caprinos.

Embora estes números possam estar actualmente algo modificados, principalmente em relação à espécie caprina, a qual por factores relacionados com a carestia da mão-de-obra tem sofrido sensível aumento, os ovinos continuam a ser na actualidade aqueles que dominam a animalicultura regional.

O clima de toda a região é de tipo continental, com fraca pluviosidade, cerca de 600 mm por ano, e de distribuição muito irregular.

No que respeita aos solos, eles são muito variáveis, desde os esqueléticos e delgados de xistos, de fracas pastagens, muito degradados por

uma intensa exploração cerealífera, até aos argilo-calcários, mais ricos e produtivos.

Consoante os terrenos onde são explorados, os rebanhos de ovinos têm tipos, dimensões e maneios diferentes, relacionados não só com a dimensão da propriedade, como com o quantitativo da massa forrageira produzida e época de maior abundância.

Sob o ponto de vista étnico, pode dizer-se que todos os ovinos desta região sofreram, e quanto a nós bem, maior ou menor influência do merino precoce francês.

O regime alimentar desta pecuração é geralmente constituído apenas pelos pastos naturais com épocas próprias de carência, tanto mais longos quanto as chuvas tardam a cair no outono ou o inverno é mais rigoroso. Como fraco suplemento a este modo de exploração, nas épocas de carência é-lhes distribuída palha de legumes, geralmente de grão, e, num ou noutro caso, feno, nem sempre de boa qualidade. As pastagens semeadas à base de consociações diversas de gramíneas e leguminosas, variadas segundo a constituição dos solos, destinam-se quase exclusivamente à espécie bovina, quer para consumo directo, quer à manjedoura, sob a forma de silagem ou feno. Para a ovelha, quando muito, são reservados os restolhos após pastoreio dos suínos e bovinos.

Tendo como rendimento fundamental a produção de carne, a altura de nascimento dos borregos é orientada no sentido de se obter não só maiores pesos unitários como também de fazer coincidir a época de venda com a de preços mais elevados por unidade peso.

É assim que, nas regiões do «barro», de boas pastagens estivais resultantes do aproveitamento dos restolhos de gramíneas e leguminosas, os nascimentos processam-se durante os meses de Agosto e Setembro, com as mães bem nutridas e uma produção de leite que garante aos recém-nascidos uma conveniente alimentação. A época de venda situa-se em fins de Dezembro e Janeiro. Nas terras de xisto, da Serra de Serpa, Mértola e Barrancos, a época de nascimento mais frequente tem lugar durante os meses de Novembro e Dezembro, aproveitando para o efeito a circunstância de nesse tipo de solos ser a pastagem mais temporã e complementada pela bolota de azinho e sobro.

Diferente é também, e como consequência dos factos atrás apontados, a época de início da ordenha, coincidindo com a desmama que no último caso tem começo nos fins de Março a Abril.

De notar que, de um modo geral, é mais curto o período de aleitamento dos borregos mais serôdios que dos temporãos.

Relacionada também com a época de parição e a duração do período de aleitamento, temos nestes dois tipos extremos de exploração, que de certo modo não são absolutamente rígidos, o período de alavão que é mais longo nas ovelhas do barro e mais curto nas das terras mais fracas e de menor produção forrageira.

Podemos mesmo considerar que a produção leiteira dos alavões nestes últimos tipos de solos é extraordinariamente diminuta, uma vez que desmamando em Abril e Maio, o mês de Junho é, por vezes, já de franca carência alimentar pela fraca capacidade que as terras deste tipo apresentam para o armazenamento das águas.

Em relação aos rebanhos de ovinos das terras mais ricas, há a considerar em grande número de explorações duas épocas de parição: a «temporã», a que já fizemos referência, em Agosto e Setembro e respeitante aos animais do 2.º parto em diante, e a «serôdia», das malatas, em Janeiro e Fevereiro, procurando-se assim com este atrazo um melhor desenvolvimento corporal e que o período de aleitamento, por ser de mais curta duração e em época de maior abundância de pastagem, lhe não prejudique o crescimento. Desmamados os borregos destas ovelhas em Abril, com pouco mais de dois meses — os borregos da Páscoa —, elas ingressam no alavão, ao qual dão, por assim dizer, nova vida, por serem animais recentemente paridos.

Sendo a população ovina, a que nos estamos a referir, caracterizada para uma produção mista — carne, leite e lã — analisemos um pouco mais detalhadamente a influência destes três produtos na rentabilidade total da exploração, tal como era praticada há 10 anos e é realizada hoje.

No capítulo da carne considera-se como fundamental a produção do borrego, uma vez que o produto da venda das ovelhas de refugo é relativamente pequeno e pode, em nosso entender, considerar-se absorvido pelo encargo resultante da criação das borregas destinadas ao repovoamento do rebanho.

Tomemos como base, e para simplificação da exposição, um efectivo de 100 ovelhas, das quais há 95 paridas e 90 borregos criados.

Época de 1957-58:

1 — Borregas destinadas a recria	25	
2 — Borregos para venda — 65 —, com o peso médio de 21 kg ao preço de 8\$00/kg		10 920\$00
3 — Lã — 100 ovelhas a 3 kg, ao preço de 450\$00/arroba		9 000\$00
4 — Leite — 90 ovelhas a 17 litros de média, e ao preço de 3\$00/litro		4 590\$00
		24 510\$00

Considerou-se, para o efeito, a idade média do desmame aos 120 dias e um período de alavão de 90 dias. Como facilmente se pode verificar, a venda do borrego dominava no rendimento global bruto em quase 50 %.

A exploração ovina no último decénio sofreu certa evolução, não só no que respeita ao preço unitário dos diversos produtos, como até, e em consequência deste, no seu quantitativo global. É assim que, por um aumento substancial do preço do quilograma da carne de borrego, este tem vindo a ser cuidadosamente alimentado e consequentemente a apresentar à desmama pesos médios superiores, que se podem estimar em cerca de 25 quilos. O leite ainda sofreu um mais sensível aumento, cifrando-se na ordem dos 6\$00 o litro. Em relação à lã passou-se, como é do conhecimento geral, fenómeno inverso, agravado pelo facto de, mesmo a baixo preço, ser difícil, actualmente, a sua venda.

Ao fazermos o cômputo dos mesmos factores de rendimento bruto, apuramos, para as 100 ovelhas, o seguinte:

Época de 1967-68:

1 — Borregas destinadas a recria	25	
2 — Borregos para venda — 65 —, com o peso médio de 25 kg, ao preço de 12\$00/kg		19 500\$00
3 — Lã — 100 ovelhas a 3 kg, ao preço médio de 300\$00/arroba		6 000\$00
4 — Leite — 90 ovelhas a 20 litros de média, e ao preço de 6\$00/litro		10 800\$00
		<hr/>
		36 300\$00

Estes números dão bem ideia de um clima de certo modo favorável para a exploração ovina na região, com um rendimento, em nosso entender, ainda não igualado pela bovina, apesar da política de protecçionismo a que esta tem sido sujeita.

Vários factores, porém, devem ser, quanto a nós, analisados, e no mais curto espaço de tempo, uma vez que os problemas da carne e do leite estão a sofrer nova evolução e necessário se torna estarmos devidamente preparados para os enfrentar com êxito.

O leite

O queijo de ovelha de toda esta região é justamente afamado e conhecido pelo nome de «queijo de Serpa». O seu preço é elevado e fácil a sua colocação no mercado nacional e de tal modo que, por não chegar para o consumo, é frequente ver à venda, em estabelecimentos da nossa capital, um queijo com tal rótulo, mas na realidade de origem bem diferente.

Sendo o seu fabrico realizado em pequenos núcleos de tipo indústria familiar, «a rouparia», de fraca capacidade e necessariamente mal apetrechada são por vezes grandes os prejuízos ocasionados por fabrico e

cura deficientes, o que se vem reflectir não só no bom nome do produto, como também no desequilíbrio existente entre o preço da venda do leite e do queijo pronto a ser consumido. Com efeito, sendo necessários à volta de 5 litros de leite para o fabrico de 1 quilo de queijo, as operações de manipulação quase fazem duplicar o preço da matéria prima utilizada. Este é, quanto a nós, um problema que urge ser estudado e resolvido localmente, para o que já temos feito várias diligências, ainda não coroadas de êxito. Dada a sua transcendência e implicações de vária ordem, deixamos para técnicos mais especializados na matéria a solução adequada do problema, apenas aqui o afluando pela sua relação com o rendimento do armentio ovino.

O êxodo das populações rurais para os grandes centros populacionais tem vindo a reflectir-se de modo sensível na exploração ovina, o que tem levado alguns agricultores, até porque tal tecla tem sido já por diversas vezes batida, a abandonar a ordenha das suas ovelhas, por ser esta operação a que exige maior mão-de-obra.

Por considerarmos o rendimento dos alavões uma parcela bastante importante e não desprezível, contrariamente ao que muitos pensam, apresentamos alguns elementos de contrastes leiteiros individuais que fizemos em vários efectivos da área desta Intendência e que bem provam a verdade do que afirmamos.

MÉDIAS, POR EXPLORAÇÕES, DOS CONTRASTES INDIVIDUAIS				
Exploração	Número de animais	Número médio de dias de lactação	Produção média diária	Produção média total
a)	51	191	268 g	52,2 kg
b)	31	187	298 »	55,8 »
c)	39	214	256 »	54,9 »
d)	51	207	302 »	62,7 »
e)	44	196	313 »	61,5 »
f)	26	191	309 »	59,2 »
g)	23	244	249 »	60,8 »
h)	53	235	418 »	98,4 »

CONTRASTES INDIVIDUAIS — Limites superiores

Número da ovelha	Número de dias de lactação	Produção média diária	Produção total
7102	232	732 g	170,050 kg
1328	255	665 »	169,625 »
1144	253	663 »	167,975 »
2243	231	681 »	157,325 »
419	243	618 »	150,415 »
7664	248	600 »	148,925 »
1330	222	650 »	144,530 »
1324	251	574 »	144,080 »
1148	247	541 »	133,670 »
1670	227	531 »	120,700 »
1644	205	501 »	102,720 »
1956	212	425 »	90,100 »
1505	197	455 »	89,810 »
1648	179	479 »	89,720 »
860	217	395 »	85,930 »
1133	196	413 »	81,115 »
1507	176	447 »	78,800 »

O apuramento destes elementos foi feito por contrastes mensais após o início do «alavão», atribuindo-se como média da produção durante o aleitamento o quantitativo do 1.º controlo. Este método, que pode ser utilizado no contraste de ovelhas cujos borregos são desmamados com 60 dias de idade, está contra-indicado nas desmamas mais tardias — 120 dias — por então já estar em franco declínio a curva da produção leiteira.

Mais certo seria entrar em linha de conta com os aumentos ponderais dos borregos, o que, a fazer-se, em muito aumentaria os quantitativos globais atrás apontados.

As variantes superiores dos elementos médios que apresentámos, dão-nos ideia de que, em matéria de selecção, muito se pode ainda fazer, embora os seus resultados só possam vir a ter expressão a longo prazo, circunstância esta que aconselha que, paralelamente, se trabalhe noutro sentido.

Passamos agora a analisar o conjunto das produções leite-carne, sua evolução no último triénio e oscilações dos respectivos preços de venda ao longo do ano.

Após um período de cerca de 5 anos, em que existiu certa estabilidade do preço de venda do borrego, que nunca chegou a atingir os níveis internacionais, à custa de uma exportação através do país vizinho nos

últimos três anos, começou a verificar-se um certo desequilíbrio sazonal, que se acentuou ano após ano, para se situar actualmente a nível tal que pode vir a comprometer seriamente a exploração ovina.

Quais as causas deste fenómeno?

Diminuição da exportação? Aumento da produção? Diminuição do consumo interno? Falta de prospecção de novos mercados internacionais? Ou o conjunto de todos estes factores?

Em relação ao leite, a sua valorização, embora não tão rápida, até porque não foi causada por um factor de exportação, foi no entanto progressiva e é actualmente em percentagem mais elevada, 100 %, contra 60 a 70 % do aumento do preço da carne, com a enorme vantagem de colocação assegurada e preço uniforme.

Embora já existindo problema de mão-de-obra, ele ainda não é insolúvel e compete aos técnicos e agricultores o estudo do assunto, visando o aumento da produção unitária que permita, se não para já a instalação de ordenha mecânica, pelo menos melhores produtos, que consentam remuneração mais consentânea com a subida sempre crescente do custo de vida.

Assim, preconizamos:

a) Melhoramento do manejo:

1 — Melhoria das condições de alimentação dos animais adultos durante o período de aleitamento, à custa de pastagens melhoradas — queremos referir-nos particularmente aos prados de trevo subterrâneo, que julgamos poderem vir a desempenhar função meritória — de administração de suplementos alimentares, etc.;

2 — Maiores cuidados na ordenha, com a construção de apriscos cobertos, que dando melhor abrigo aos animais e ordenhadores, permitam que a ordenha seja melhor executada. Temos verificado que, após os primeiros dias do alavão, a produção decresce muito rapidamente, facto que atribuímos a não serem completamente esvaziados os úberes;

3 — Profilaxia das mamites. O prejuízo que esta afecção da glândula mamária provoca na produção leiteira é extraordinariamente vultoso, até porque na maioria das vezes incide sobre as maiores produtoras. Recomenda-se retirar imediatamente do aprisco todos os animais atingidos,

de modo a evitar que, pela mão do ordenhador, se estabeleçam novas infecções;

4 — Desmame mais precoce. Sabido como é que a produção leiteira decresce imediatamente após o segundo mês de parto, muito convém que o desmame seja feito o mais cedo possível, com o fim de aproveitar o leite no máximo da sua curva de produção. A administração de concentrados aos borregos permite economicamente fazê-lo entre o segundo e o terceiro mês após o parto, pelo menos para as borregas destinadas a recria.

b) Introdução nos nossos efectivos de raças melhoradas de produção leiteira que não baixem a produção de carne e até a aumentem, não só por uma melhor conformação de carcaças, como pela incidência benéfica que podem ter na prolificidade. Temos conhecimento de cruzamentos efectuados com a raça Frizia do Leste, mas pelo que nos foi dado observar em Espanha e temos lido, julgamos ser mais fácil a adaptação às nossas condições climáticas da raça Texel, pelo que para o efeito, já no ano transacto e a nosso conselho, um lavrador desta região importou de França alguns animais. Estes têm-se comportado satisfatoriamente, embora em boas condições de alojamento e alimentação. Os borregos provenientes do cruzamento com ovelhas merinas foram criados em regimen igual ao dos restantes, que ultrapassaram em peso médio.

Aguardamos colheita de maior número de elementos de apreciação, para os darmos a conhecer.

CONCLUSÕES

1 — Toda a região possui condições ecológicas favoráveis para a criação de ovinos;

2 — Existe clima económico propício a tal exploração;

3 — O leite desempenha papel importante no rendimento total bruto da espécie e é susceptível de, por melhoria das operações de manejo, selecção e cruzamentos, vir ainda a ter maior expressão económica.

RESUMO

As pastagens naturais da margem esquerda do Guadiana — conce-
lhos de Barrancos, Moura e Serpa — são afamadas pela sua qualidade
e quantidade.

O estudo da sua constituição florística, feito pelo Engenheiro-Agró-
nomo Carvalho Fontes, a solicitação do então Intendente de Pecuária,
Dr. António Ildefonso Bettencourt, revelou existirem várias gramíneas,
trifoliuns, medicagos e outras leguminosas de elevado interesse forra-
geiro.

Como consequência deste facto, a exploração pecuária tem tido
sempre elevado interesse, com predominância acentuada da espécie ovina
sobre os restantes ruminantes.

O clima da região é de tipo continental e os solos são muito variá-
veis, o que determina explorações diferentes, no que respeita ao manejo
dos rebanhos.

Sob o ponto de vista étnico, pode dizer-se ter havido, em toda esta
pecuração, maior ou menor influência do merino precoce.

A sua aptidão é mista — carne, leite e lã —, tendo maior influên-
cia, no rendimento total bruto, a carne.

Analisando os preços verificados há dez anos e relacionando-os com
os praticados na actualidade, verifica-se ter havido um acréscimo na carne
e no leite, respectivamente de 60 % e 100 %. A lã, pelo contrário, de-
cresceu de valor, sendo fraca a sua influência no rendimento total bruto.

Afamado em todo o País o queijo de ovelha de Serpa, necessário
se torna resolver os problemas técnico-económicos do seu fabrico, para
uma conveniente standarização do seu tipo e consequentemente maior
valorização.

Apesar dos problemas da mão-de-obra, a produção leiteira dos ala-
vões tem regionalmente elevado interesse pela quantidade de leite pro-
duzido.

Os contrastes individuais, realizados em diversos efectivos, apresen-
tam produções médias que vão desde os 98,4 quilogramas até aos 51,2,
em períodos de lactação da ordem dos 210 dias.

Como variantes superiores das médias apontadas, foram contrastadas ovelhas com produções totais compreendidas entre 170,050 e 78 quilogramas e médias diárias de 732 a 447 gramas. Estas variantes superiores apresentadas permitem admitir que, com criteriosa selecção, seja possível aumentar as produções médias.

Em virtude dos preços actuais do leite e perspectivas futuras de mercado, aconselha-se o melhoramento do maneio visando esta produção com:

- 1 — melhoria de condições de alimentação;
- 2 — maiores cuidados higio-técnicos da ordenha;
- 3 — profilaxia das mamites;
- 4 — desmame mais precoce.

Paralelamente, e com a finalidade simultânea do aumento da produção de carne e leite, julgamos de interesse a introdução, nos nossos efectivos, da raça Texel.

Para o efeito e a nosso conselho, foram importados no ano transacto, de França, alguns animais, por um lavrador desta região, sendo satisfatório o comportamento dos borregos cruzados já criados no nosso País em igualdade de regimen com os autoctones.